

MORTALIDADE INFANTIL POR TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO (2013-2023)

AUTORES: Adriana Haidar Spanghero, Daiane Xiao Jun Wu, Armando Vespoli Neto, Samila Pereira de Souza, Artur Mendes Gardel, Maria Flávia Ferreira Mariotti, Letícia Yumi Matsuda, Antônio Carlos Socolowski Belluci, Gabriela Moraes Loureiro.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: SÃO LEOPOLDO MANDIC - CAMPINAS

INTRODUÇÃO:

Causador: Toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (TG), presente em fezes de felinos.

Transmissão: Ocorre pela ingestão de água e alimentos contaminados; pode ser transmitida verticalmente da mãe para o feto.

Toxoplasmose Congênita (TC): A infecção transplacentária pode causar lesões graves ao feto, especialmente quando ocorre no 1º trimestre (6–14% dos casos com formas graves).

Rastreamento pré-natal: Sorologia para anticorpos anti-*T. gondii* deve ser feita a cada trimestre, essencial para gestantes suscetíveis.

Triagem neonatal: A pesquisa de IgM em papel filtro (teste do pezinho) não é diagnóstica e precisa de confirmação com testes sorológicos específicos.

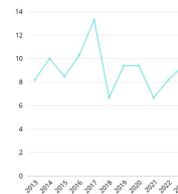
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre os anos de 2013 a 2023, foram registrados 330 óbitos pela Toxoplasmose Congênita em todas as variáveis estudadas, além disso, pode-se observar maior incidência no ano de 2017 (13,3%). Quanto à raça/cor, destacou-se a raça branca (45,76%), seguida da parda (42,12%), ignorado (6,97%), preta (3,33%), indígena (1,81%) e amarelo (0%). A faixa etária mais acometida foi a infantil (menor que 1 ano), sendo 279 casos (84,55%). Observou-se uma maior prevalência no sexo masculino (53,94%) quando comparado ao sexo feminino (45,76%). A localidade mais acometida foi a região Sudeste (40,61%), seguida pela região Sul (18,18%), região Nordeste (14,85%), região Centro-Oeste (13,94%) e Norte (12,42%).

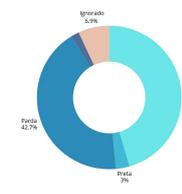
OBJETIVO:

Descrever a tendência da mortalidade infantil por toxoplasmose congênita, de acordo com variáveis relacionadas à sexo, raça/cor, grupo etário e macrorregiões do Brasil nos anos de 2013 a 2023.

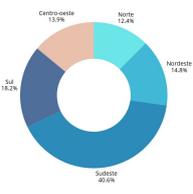
Incidência de Toxoplasmose Congênita por ano no Brasil



Incidência de Toxoplasmose Congênita por raça no Brasil



Incidência de Toxoplasmose Congênita por região no Brasil



METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados secundários, os quais foram obtidos por meio de consulta à base de dados DAENT. O foco do presente estudo foram as informações disponíveis sobre óbitos. Os dados foram selecionados tendo como base o sexo, cor/raça, macrorregiões do óbito e a quantidade de óbitos por ano de 2013 a 2023.

CONCLUSÃO:

Diante do impacto da toxoplasmose congênita na saúde infantil e ao longo da vida, torna-se imprescindível a consolidação da triagem neonatal, com diagnóstico e tratamento precoce, preferencialmente na primeira semana de vida. Essa abordagem é fundamental para prevenir sequelas graves, como déficits auditivos, visuais e de aprendizagem. Além disso, a notificação compulsória dos casos de toxoplasmose aguda gestacional e congênita representa um instrumento estratégico de vigilância em saúde pública, orientando políticas públicas e ações preventivas que contribuam para a redução da incidência e do impacto da infecção congênita.

REFERÊNCIAS:

